

A Cidade de Ytú

Publica-se às quintas e domingos

ANNO VII	ASSIGNATURAS	YTU, 30 de Novembro de 1899	PUBLICAÇÕES	N. 503
	Cidade, anno..... 12\$000 Fóra, anno..... 14\$000 ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56		Secção Livre, linha..... \$200 Editaes, linha..... \$300 OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56	

Por ahí além...

O principe sr. Quintino Bocayuva, ao terminar o tempo de seu mandato senatorial, despediu-se da politica, com um adeusinho ao eleitorado. S. exa. quer retirar-se á vida privada, desejando que um substituto ou successor *mais feliz* ocupe sua cadeira no senado.

Pondo de parte as modestas expressões do sr. Bocayuva, adrede preparadas para um—não apoiado—com a nova eleição fluminense, achamos, e comoseo quem pensar um pouco concordará, que a deliberação do sr. Quintino outra coisa não é que o pungir do remorso pelos grandes males que s. exa. tem causado ao Brasil.

A liberdade da imprensa que s. exa. cortou cerce quando ministro do provisorio, em contradicção com as idéas que antes advogára com fervor, a perseguição desenfreada que moveu aos jornalistas que não puderam aplaudir o decreto rolha, as destruições vandálicas de typographias inauguradas com sanha e frenesi no regimen da liberdade de que s. exa. foi um dos responsaveis, bem deviam pesar-lhe na consciencia desde que ella não estivesse completamente obliterada.

Aquella viagem principesca e humilhante que s. exa. fez á Argentina, dando lugar a acerbas allusões pouco lisongeiras á nossa patria, e que rematou com um presente de milhares de leguas de nosso territorio aos gringos, o que não se realizou, porque foi geral a indignação levantada pelo patriotismo nacional, deve seguir ao ex senador implacavelmente como a sombra de Bancko, e explicar a phrase *outro mais feliz*, de que s. exa. usou para o successor á sua curul senatorial.

Não menos triste e luctuosa deve ser a lembrança do afan com que pelo *Paiz* applaudiu a epocha sanguinaria do "terror" que a historia registrará em suas paginas para eterua execração dos protogonistas amaldiçoados.

Portanto fez bem o illustrado senador com a resolução que tomou, e sendo a historia imparcial como é, ella dirá, e dirá sem rebuços—que si o sr. Quintino foi optimo jornalista no tempo da propaganda, foi tambem ruim jornalista e pessimo politico no regimen republicano.

O sr. Aquilino do Amaral, pela monumental sova com que castigou o sr. Murinho, na tribuna do Senado, deve ser apontado como os—*rari nantes*—desta epocha de miserias, de rapinagem e de torpezas de toda a especie.

"O sr. Murinho não exitou em sacrificar aos interesses proprios e de sua familia, mesmo a honra, o brio e a autonomia de sua terra, onde fez derramar o sangue de seus conterraneos no altar das ambições insaciaveis de uma companhia em que é particularmente interessado".

Estas expressões dirigidas ao ministro da fazenda, tem inteira applicação a todos que nesta republica pretendem governar com *patriotismo*. São ministros, são go-

vernadores, são as celebres commissões, são os politicos mandões, que não vêm mais do que o interesse proprio ou de amigos, nos passos que dão ou nos actos que praticam.

"Nesta actualidade podre, continua o illustre senador, só causam admiração a independencia de character e a honestidade; quando até as barregãs tendas e manteudas, explorando a concupiscencia de um ministro, modificam, alteram as tarifas das alfandegas, e conseguem fazer figurar como renda na receita da republica a commissão do monopolio do vicio..."

Tudo se mede pela mesma bitola; o que o senador por Matto-Grosso disse do ministro da fazenda, tem inteira applicação a quasi todos que occupam qualquer logar de mais ou menos posição nesta republica, ou nesta *actualidade podre*, conforme a acertada expressão.

A luminosa idéa do casamento civil abriu caminho seguro para que as barregãs téudas e manteudas explorem a concupiscencia dos que deviam dar exemplo de honradez, de dignidade ou de bom exemplo simplesmente.

O ministro não é caso isolado; a exploração pelo meio profligado lavra com intensidade devastadora. A republica fez, que aproveite...

Para completar a obra grandiosa e immorredoura deviam riscar do Codigo e dos dictionarios as desusadas e caducas expressões—abuso de poder—prevaricação, concussão e outras equivalentes.

Feito isto a republica será obra perfeita e acabada.

Si já estivesse prompta a reforma ha pouco alludida, o caso immoral da ladroeira Leonidos do Amaral & Comp., no thesouro do Estado, estaria já liquidado sem escandalo.

A ladroeira parece que está mais emaranhada do que parece, e não fica no terreno de subalternos; ella vae á funcionarios mais elevados; e o governo sabe de tudo, e manda noticias enganadas aos jornaes amigos, e não consente na prisão do criminoso que passeia impunemente pela rua do Ouvidor, no Rio!

Que moralidade de governo!
Só mesmo pintado de verde...

Com a devida venia, trasladamos das "varias" a seguinte *charge* de Alfredo Capus, chronista do *Figaro*, acerca dos inglezes no Transwaal.

General inglez (para o seu ajudante de campo): Recebi ordem para occupar Pretoria, como tambem as principaes cidades do Transwaal, no mais curto prazo.

O ajudante de campo: Muito bem, assim se fará.

O general: Vamos transpor hoje mesmo a fronteira. Supponho que não encontraremos obstaculo algum.

O ajudante de campo: Nenhum. Não se resiste ao exercito inglez.

(Entra um official)

O general (ao official): Vai tudo ás mil maravilhas, não é verdade?

O official: Pelo contrario.

O general: Como, pelo contrario?

O official: Os boers decidiram pela resistencia.

O general: Está a brincar?

O official: Acabam mesmo de tomar a offensiva.

O general: E' impossivel!!

O official: Atacam um comboio e destruíram uma linha de caminho de ferro.

O general: Um comboio inglez?

O official: Inglez.

O general: E uma linha ingleza?

O official: Sim.

O general: Singular audacia.

O official: Ainda mais! os boers fallam em deixarem-se massacrar todos, de preferencia a entregar-se á Livre Inglaterra...

O general: Estão doidos!

O official: Estão resolvidos a derramar até a ultima gotta do seu sangue em defesa dos seus lares.

O general (escandalizado): Oh!...

O official: E conservar, por todos os sacrificios, a independencia da sua patria e liberdade.

O general: A independencia da patria! a liberdade! Que palavriado!

Meu amigo, esses sujeitos são uns selvagens que nada entendem de guerra moderna. Vou telegraphar para Londres, a pedir instrucções.

DR. SILVA CASTRO

O merito ao merito é a pronunciação mais franca dos corações bem formados e do reconhecimento de uma população compacta.

A homenagem rendida á quem della fór verdadeiro credor é o cumprimento obrigatorio dos seus admiradores e daquelles que são entusiastas das qualidades nobres e scientificas que constituem a mais preciosa tunica de um cidadão.

A intelligencia pronunciada e reconhecida de uma individualidade; o seu amor para melhor desenvolver-a e tornal-a respeitada do meio em que convive e o interesse em distribuir o fructo de suas aptidões em beneficio da humanidade soffredora, é a conquista mais brilhante que póde almejar todo aquelle que, reunindo o seu talento aos seus actos bemfazejos tem para si hypothecada a unanime gratidão dos seus conterraneos.

Escrrever, portanto, sobre a pessoa do nosso illustrado e sympathico dr. Antonio Constantino da Silva Castro é empregar utilmente o nosso tempo e fazer-lhe merecida e recta justiça.

Aquelle ytuno de nascença e filho do considerado cidadão João Henrique da Silva Castro e sua exma. consorte d. Anna Constantina da Silva Castro revelou desde mentio ser possuidor de uma intelligencia herculea e ter completa tendencia para a carreira medica.

Seguindo para o Rio de Janeiro matriculou-se na Academia de Medicina e durante o curso regulamentar tanto fez que foi laureado no receber o seu glorioso pergaminho de medico.

Era o exemplo dos seus companheiros de estudos, como tambem era o alumno

que mais attrahia para si a attenção e a consideração dos seus conspicuos e venerandos mestres.

Encetando a sua vida pratica o joven dr. Silva Castro logo deu provas do sea alto cabedal scientifico, e em pouco tempo os seus clientes eram numerosissimos, e todos o abençoavam como o padrão exacto dos medicos consciences; como o filho extremoso da sciencia.

A sua vida profissional é o mais bello thesouro que lhe faculta todos os meios para a sua gloria immorredoura!

A seusatez com que procede para cam os seus enfermos; a actividade no desempenho dos seus affazeres; a urbanidade que dispensa á todos e o interesse que o move para com aquelles que estão confiados ao seu tratamento, tudo se converte em provas evidentes para o enaltecimento do seu nome!

Caritativo por indole, o dr. Castro recebe quotidianamente as benções dos desprotegidos da foriuna.

Desde o cégo mendigo até ao mais defeito humano, todos levantam as suas mãos ao Altissimo pedindo a sua eterna retribuição á tão emerito protector!

Moço ainda, tem já o dr. Castro o seu nome inscripto no livro dos grandes e peritos operadores.

Emfim, além de tudo o que acima fica exposto, o dr. Castro tem sido sempre prestante, já como membro da camara municipal de Ytú, já como auctoridade escolar, cargos esses desempenhados com hombridade e correccão de character.

E' um dos filhos de Ytú que doira as suas paginas historicas.

Salto, 23—11—99.

PEKI.

O Manoel das Bouças

O Manoel das Bouças de Riba, ilhéu de Fayal, viera para o Brasil quando começava a espontar-lhe na queixada o dente do siso.

Como acontece a muitos de seus patrios, deixára-se ficar no Rio Janeiro e desde logo empregára-se em um estabulo de vaccas, situado para os lados de Matta Porcos.

O ilhéu no Rio de Janeiro escolhe invariavelmente uma das seguintes profissões: ou entrega-se á exploração horticultura, ou applica-se em cultivar e vender o capim d'Angela, forragem muito conhecida, ou atira-se ao commercio de leite, aliás bem lucrativo.

O Manoel das Bouças escolheu esta nltima profissão.

Sabia-lhe muito o cheiro das vaccas. Rigorosamente economico, em dois annos de trabalho consignira reunir o dinheiro sufficiente para comprar uma excellente vacca leitera, á qual puzera o nome de Aligante, por ter-lhe soado bem a palavra *elegante* que um dia elle ouvira pronunciar pelo Souza, caixeiro do armazem onde comprava o farello.

Não lhe ajudando a bemdita lingua para pronunciar com correccão o vocabulo que o impressionára, estropiava-o pela fórma supradita.

Poz-se logo o Manoel das Bouças a explorar o leite por sua conta. *Aliyante* era,

benza os anjinhos, uma torneira do precioso liquido, e depois o Manoel não era um péco, fazendo-o render por uma inoffensiva mistura de agua. Não dizem que a agua é a melhor das bebidas? Pois não têm que se queixar do das Bouças, pois que elle nem polvilho accrescentava ao leite; era só agua... e boa; Carioca legitima, agua leve e que facilita a digestão.

Pouco depois comprou uma outra vaquinha, a *Frumosa*, e no fim de quatro annos já o nosso Manoel tinha em dinheiro guardado em casa e numa caderneta da Caixa Economica a respeitavel somma de cinco contos de réis, que não deixa de ser bem importante para um homem de poucas ambições por estes tempos que correm.

Então começou a ralar-lhe a nostalgia do carregado vardasco e da nutriente bróa de milho de seu querido Fayal.

Era solteiro, não tinha nada que o pegasse ao Brasil e isto de um homem consumir-se em terra estranha, sem mais ver o cantinho em que Deus foi servido mandar-nos ao mundo, é duro. Depois vem a morte e lá se vae tudo com todos os diabos.

Decidiu-se, pois, o bom Manoel a ver a terra.

Deixou Aligante e Frumosa com um patricio que se propoz a explorar o commercio de leite a meias, enquanto durasse a sua ausencia, trocou por bellas e loiras libras o dinheiro que possuia e tomou passagem em um paquete da Mala Real, com destino a Europa.

La contentissimo o Manoel; contava beber tanto vinho no seu Fayal como leite tinha vendido ao povo do Rio de Janeiro. Quem lhe impediria de fazer os seus gostos? Levava a bolsa bem redonda. Quando no entanto, o paquete estava a transpor a linha equinoxial sobreveio um acontecimento que ia compromettendo todos os sonhos de felicidade bachica que formava o das Bouças de Riba.

O commandante do navio possuia um grande macaco africano que era o divertimento dos passageiros durante as longas e fastidiosas travessias. A esse macaco o inglez, que era pouco affeioado aos Americanos, dera por desprezo o nome de Uncle-Sam, que, como se sabe é o appellido dos descendentes de John Bull no Novo Mundo.

Uncle-Sam remexia todos os recantos do navio e um dia penetrando na 3ª classe, em que se abarcava o Manoel, por artes do diabo apoderara-se de sua bolsa de libras que achava-se por baixo do seu travesseiro. Foi um alarma geral entre os passageiros de prôa que correram para o animal—afim de arrancarem-lhe a valiosa presa. Uncle-Sam, no entanto, era muito agil e o tilintar das moedas extasiava-o; assim, reluctava em abandonar a bolsa.

Em um abrir e fechar de olhos ganhou o convéz, seguido pelos passageiros e tripulação, e ao apertarem n'ò muito, subio por um mastro, indo collocar-se no cesto da gavea.

O commandante foi de opinião que não perseguissem o macaco, pois elle poderia lançar ao mar a bolsa das moedas. Entretanto o Manoel das Bouças, encostado á amurada erguia os olhos supplices para o quadrumano, sentindo se torturado pelo mais atroz desassocego.—«Ah! meu rico macaco, implorava elle, tirando a Aligante e a Frumosa, é todo o meu thesouro esta bolsinha. Dae-m'a meu querido bicho, que eu te dou banana!» Os passageiros riam-se da comica dor do ilhéu e Uncle Sam, sem mostrar-se sensibilizado com seus rogos, fazia esgares de satisfação ao ver tilintar as libras; dando depois com os cordões da bolsa desastou-os immediatamente. A afflicção do ilhéu augmentava de momento a mo-

mento e todos os passageiros tinham os olhos fixos sobre o animal. Este metheu os compridos dedos na bolsa tirou uma moeda, contemplou-a durante algum tempo, mordeu-a e depois com um gesto rapido, jogou-a ao mar. Manoel das Bouças soltou um grito de dor. O macaco tirou outra moeda da bolsa e desta vez lançou ao convéz apanhando-a incontinentemente o Manoel.—Assim, meu rico macaco, dizia elle quasi chorando, joga-as todas aqui. Apesar destas supplicas, no entanto, a terceira moeda foi atirada ao mar, tal como a primeira; a quarta, porém, foi jogada ao convéz sendo esta logo recolhida pelo Manoel.

Quando a bolsa ficou inteiramente vazia o macaco virou-a pelo avesso e lançou-a ao convéz e descendo depois tranquillamente do mastro.

Manoel metheu dentro della todas as moedas que cahiram no navio e sopeando-a soltou um suspiro de consolação e exclamou:—Ainda bem! O que era do leite cá está, louvado seja Deus, e o que era da agua para agua foi, com todos os diabos.

Noticiario

Anniversario.—No domingo completou mais um anno de existencia o dr. Velloso Castro, juiz de direito da comarca.

Em regosijo a esse dia o dr. Velloso convidou para jantar em sua casa alguns amigos, que á noite fizeram lhe estrondosa manifestação, sendo por essa occasião muito saudado o dr. Velloso e sua esposa, d. Pureza de Castro Velloso.

Fazemos votos para que o dr. Velloso possa por muitos annos festejar seu natalicio.

Espectaculo.—Com nova enchente deu nos domingo a companhia dirigida pelo artista sr. Cruz, mais um espectáculo, sendo os artistas muito applaudidos nos seus trabalhos.

Terminou a funcção com a revista de Campos—*Terra da Gotabada*—exhibida pela primeira vez nesta cidade e que agradou bastante, fazendo o publico bisar repetidas vezes o trecho final.

Para hoje está annunciado mais outro espectáculo, cujo producto revertirá em beneficio do aleijado sr. Lisboa, ex-artista da mesma companhia.

Nova enchente, por certo.
Novena.—Começaram hontem as solemnidades religiosas preparatorias da festa da Immaculada Conceição, que no dia 8 de Dezembro será celebrada com toda a pompa na igreja do Bom-Jesus.

«**Tribuna Ytuana.**»—Com este titulo deve apparecer brevemente nesta cidade uma nova folha, que está destinada a fazer gloriosa carreira pelo selecto e illustrado corpo de redacção com que conta.

Despronuncia.—Com promoção favoravel do dr. promotor publico da comarca o dr. juiz de direito despronunciou o italiano Santi Rague, que na estação do Itacy feriu com um tiro de revolver uma sua compatriota, pelo que era accusado de tentativa de morte.

Depois de quatro mezes de prisão o denunciado foi mandado em paz por não ser reconhecido criminoso.

O homem salvou-se do jury e da prisão mas não pode salvar sua filha dos leões de flor na botoeira.

Atrazo de trem.—Devido a um desarranjo na machina, que se deu entre as estações de Monte Mór e Indaiatuba, o trem de passageiros chegou terça-feira com mais de 3 horas de atrazo.

Os carteiros, por esse motivo, concluiram a distribuição de cartas e jornaes as 7 horas da noite.

Exames escolares.—Realisaram-se ante-hontem e hontem os exames nos grupos escolares *Dr. Queiroz Telles* e *Dr. Cesario Motta*.

No proximo numero daremos noticia circunstanciada dos mesmos.

Entre nós.—Acha se nesta cidade o sr. dr. Thomaz de Aquino Monteiro de Barros, distincto medico residente na capital do Estado.

Este illustre clinico veio a esta cidade á convite do nosso amigo sr. Ricardo Pinto de Oliveira, para ajudar em uma operação que soffreu o sr. Ricardo Pinto no dia 25 do corrente, e que foi praticada pelo nosso conterraneo sr. dr. Antonio Constantino da Silva Castro.

Cumprimentamos a tão illustre hospede.

Provisão de casamento.—Para esta cidade, a favor de Elias Ayres de Oliveira e Hermantina do Valle, foi concedida provisão de casamento.

Fallecimento.—Falleceu hontem nesta cidade o sr. José Felix Oliveira, administrador da fazenda agricola dos srs. Nardy e Mesquita.

Menor extraviado.—A *Cidade de Tatuhy* publicou a seguinte noticia e pede aos collegas a transcripção da mesma:

«Ha 15 dias, mais ou menos, appareceu, no bairro de Bacacotova, um individuo desconhecido, em casa de Escholastica Fonseca (vulgo Galera) e, a titulo de precisar de um camaradinho para ir a Pereiras, foi o menor Antonio, filho de Escholastica, com o qual até hoje não regressou.

Escholastica, desesperada, tem mandado pessoas ao encalce não lhe tendo sido possivel descobrir o paradeiro do menino que é de 12 annos, trigueiro, beiços grossos, nariz chato, *pisca-pisca*. O desconhecido é moreno escuro, baixo, grosso, parece bahiano, tendo a ponta do nariz um tanto descida.

Pede-se á imprensa o favor de transcrever esta noticia, afim de se descobrir o menor.»

Retratista.—Acha-se nesta cidade o sr. Francisco Antonio Mazzilli, proprietario da photographia Italo Brasileira, em Jundiahy, o qual pretende montar aqui o seu atelier.

No proximo numero publicaremos o respectivo annuncio.

Secção Livre

A' Irmandade de S. Benedicto

Venho por meio desta convidar a todos irmãos de mesa e a outros irmãos para domingo, 3 de Dezembro, ao meio

dia, comparecerem na reunião que deve realizar-se para o fim especial de decidirse sobre a festa do milagroso S. Benedicto, que terá logar no dia 6 de Janeiro de 1900.

O secretario
JOÃO CARLOS XAVIER.

A' praça

Ferreira e Leonardi participam ás cas de Ytu, Salto e S. Paulo que nesta data compraram da exma. sra. viuva Silva, de Ytu, a fabrica de cerveja e todos os seus pertences, tudo livre de qualquer onus ou responsabilidade.

Salto, 27 de Novembro de 1899.

FERREIRA E LEONARDI.

—Concordo.

Viuva SILVA.

Annuncios

Bom negocio

Vende-se ou permuta-se quatro cassas no Salto de Ytu por casa em Ytu. Uma das casas é situada no largo da Igreja, na esquina, tem bons commodos para familia e para negocio, pois tem 3 portas, é forrada e assoalhada, tendo mais um terreno de 20 metros no mesmo largo e um poço calçado; as outras tres são as que ficam pouco alem do portão e em frente a rua que vae a fabrica de tecidos que pertenceu ao dr. Barros Junior.

Todas as casas estão relocadas de novo. Quem pretender fazer qualquer negocio dirija-se em Ytu a Fernando Dias Ferraz, proprietario das mesmas.

PASTO

Arrenda-se o pasto da chacara de d. Isolina Bueno de Camargo, sito á rua de Sant'Anna, desta cidade.

Para tractar no armazem de Joaquim Dias Galvão.

CASA

Aluga-se a casa n. 51 da rua da Palma, casa propria para açougue. Para ver e tractar no armazem de Joaquim Dias Galvão.

Pianos e Harmonias

José Tavarone de Luciano concerta com perfeição pianos e harmonias por modico preço.

Vende tambem um bom piano do affamado auctor *Glannig*.

Recados e informações no Hotel dos Viajantes, perto á estação.

CIRCO DO MUNDO

Sob a direcção de J. L. DA CRUZ

HOJE! HOJE!

EXTRAORDINARIO SUCCESSO!

Grande funcção em beneficio do ex-artista aleijado, Sr. Lisboa, o qual pede a protecção do benigno povo ytuano.

Hoje! AO CIRCO! Hoje!

PREÇOS { Cadeiras 3\$000
Reservadas 2\$000
Geraes 1\$000

Parteira

A abaixo assignada, parteira pratica, avisa ao publico que mudou-se para a rua do Commercio n. 158—Villa Nova—achando-se, como sempre, á disposiçao das senhoras parturientes prompta á qualquer hora do dia e da noite.

Herminia Segamarchi.

Bom emprego de capital

Vende-se o sitio que foi de Luiz Benenti, situado no bairro do Braga, com grande plantaçao de parreiras, casa de morada, paiol e moinho bem montado, com 60 alqueires de boas terras, mais proprias para plantaçao de chá.

Quem pretender dirija-se á rua do Commercio n. 54 á tratar com
SILVA PINHEIRO.

Vende-se

Animaes, arreios para carroça de 20\$ a 30\$000, carroças usadas a 60\$000 e ferramentas para lavoura a preços baratissimos.

Rua do Commercio 70.

O SOLICITADOR

Juvenal do Amaral
trabalha com o
ADVOGADO
Dr. Alfredo Lopes B. dos Anjos

Acceitam causas civeis e commerciaes no fóro desta cidade e no da Capital e bem assim defezas no Jury.

YTU', RUA DA PALMA, 42
S. PAULO, RUA DIREITA, 5

Vende-se barato

Vende-se por preço vantajoso a casa da travessa Municipal, esquina da rua de Santa Rita. A casa, alem do excellente ponto em que está situada, é de construcção nova, paredes de tijolos e tem muitos commodos e bom quintal.

Quem pretender compral-a deve dirigir-se á proprietaria, que reside na mesma casa e que dará as informações precisas.

Ida Zamboni.

ATENÇÃO

Na officina de Narciso José do Couto, á travessa Municipal n. 6, faz-se todo e qualquer trabalho concernente á sua arte, assim como fechaduras de segredo e chave de qualquer qualidade.

Encontra-se já feitas fechadura de segredo, que vende-se por preços commodos.

Na mesma officina faz-se todo e qualquer concerto em vapor, carabinas e outros armamentos, sendo o trabalho garantido, porém á Dinheiro.

Ytu, 20 de Outubro de 1899.

A Rataria

O proprietario do Armazem Central, tendo feito compras nas melhores casas de São Paulo, tem o prazer de commnicar a seus amigos e freguezes que estando os ratos fazendo grandes estragos em seu estabelecimento resolveu vender quasi de graça o lindo e variado sortimento em chiearas de porcellana para chá e café, (gosto o que ha de chic), lindos vazos para flores, guarnições para toilette, calix de crystal para agua, moringas nacionaes e estrangeiras, vinho do Porto e licorea, chapas para fogões, peneiras de arames, finas e grossas, pregos de todos os numeros, enxadas marca mão, enxadões, machados.

Tem os recommendaveis filtros Assorianos, talhas de gosto moderno. Em molhados tem as melhores marcas de vinhos, tamaras, ameixas salpicão, salchichas, leite condensado, farinha lactea, doces em calda, e muitos outros artigos que seria longo mencionar, e por isso convida a virem ver o seu grande sortimento para ver a realidade do que fica exposto, para dizer mais do que tenho de bom em casa poderão julgar, que é pomada.

Outrosim partícipo que não vendo a maior prazo que o de fim de mez, tambem convido os que estiverem em atrazo virem satisfazer seus debitos.

Ytu--Rua do Commercio 112

Porcino Camargo Couto

O grande destruidor
de insectos!

Descoberta maravilhosa!

PO' KAMMERJAGER

Superior a tudo quanto ha até hoje conhecido!

Mata pulgas, piolhos, moscas, traças, grillos, persevejos, pulgões, formigas e mosquitos!

MATA, DESTROE completamente as baratas.

Já matou o Pó da Persia

Inoffensivo tanto ás pessoas como aos animaes domesticos.

Experimentem!

Vende-se no Armazem da rua da Palma n. 112.

João Baptista Galvão.

MEDICO

DOUTOR MAMEDE ROCHA

Residencia e consultorio á
rua Direita, n. 63, defronte da
«Pharmacia Monte-Serrat».

Trata tambem pelo methodo
homeopathico.

YTU'

Officina da Lavoura

N'esta officina tambem ferra se animaes com toda a perfeição e promptidão, por todos os systemas. Tambem encontra-se arados Montanhas, de varios numeros.

Rua da Candelaria n. 1

ESQUINA DA RUA DO COMMERCIO

Augusto Treichel.

Casas

Aluga se duas boas casas : uma no largo do Patrocinio, defronte a igreja, e outra na rua do Commercio, defronte o armazem de Joaquim Dias Galvão, com quem deverão tratar.

Fumo especial

Franklin Basilio recebeu uma pequena partida de fumo especial para cigarros, vende por preços commodos.

Ao Anjo da Fortuna

104--RUA DO COMMERCIO--104

(Pegado á Loja Toledo)

Neste Chalet estão á venda os bilhetes da melhor e mais importante loteria da Capital Federal--a LOTERIA DO NATAL, cuja extracção será feita no dia 23 de Dezembro proximo, dando, alem de muitos outros premios, os seguintes :

30:000\$000

100:000\$000

1000:000\$000

Loteria da Capital Federal

Premio maior--15:000\$000

Sortimento completo para escolher; extracções em diversas datas.

LOTERIA DE S. PAULO

80:000\$000

Já chegaram os bilhetes desta acreditadissima loteria, cujo plano é magnifico. Extracção no dia 7 de Dezembro proximo.

O proprietario do Chalet ANJO DA FORTUNA convida os seus amigos e freguezes a virem habilitar-se aos bonitos premios acima descriptos; é o unico meio de se tornarem ricos

Não se enganem! O CHALET ANJO DA FORTUNA é á rua do Commercio n. 104, pegado á Loja do Toledo.

BOTEQUIM AMERICANO

Vinho Italiano garantido legitimo

Presuntos Americanos

Queijo Suisso

Só no Botequim Americano

Aberto até meia noite

RUA DO COMMERCIO N. 141

YTU'

GRANDE

OFFICINA DE MRMORE

EXPOSICÃO PERMANENTE DE OBRAS FEITAS

Luiz Mutti & Pilade Bonetti

Rua Santa Ephigenia N. 85

S. PAULO

Achando-se nesta cidade o socio Luiz Mutti, executando algumas obras no cemiterio municipal, accelta encomendas de tumulos e toda e qualquer obra de marmore e bem assim concertos.

Dispondo de uma grande variedade de estatuas e emblemas funebres, incumbe-se da montagem e execução de obras de arte, tendo para tal fim pessoal habilitado.

As encomendas e chamados podem ser dirigidos ao Hotel de Attilio Della Nina, á rua do Commercio, onde tambem podem ser vistos os desenhos.

A LOJA DO VALENTE

A' SEUS AMIGOS E FREGUEZES

Os proprietarios da LOJA DO VALENTE participam aos seus numerosos amigos e freguezes a organisação da nova sociedade, conforme communição que fazem a praça.

A nova firma, dispondo de grandes recursos para nas principaes casas do Rio de Janeiro e S. Paulo fazerem compras em condições as mais vantajosas possiveis de artigos constantes do seu negocio

FAZENDAS, ROUPAS,

ARMARINHO, CALÇADOS,

ETC., ETC.

tendo sempre grande e variado sortimento por

PREÇOS BARATISSIMOS

que não podem ter competencia, pedem aos seus muitos freguezes a continuação da sempre reconhecida preferencia á Loja do Valente, onde comprarão **MUITA FAZENDA POR POUCO DINHEIRO !!**

Temos em viagem grande, chic e variadissimo sortimento.

PREÇOS BARATISSIMOS

FERREIRA DIAS & COMP.